

Redação - Rascunho

Colégio: Santa Tereza

Nome: Julia Francisco Pujan

Série: 3^o Col

Turma: A

Turno: Manhã

Data: 14/11/21

Tema: Protagonismo e empoderamento feminino como fortalecimento da cidadania

Proposta:

Muito se discute sobre o papel da mulher na sociedade. Sendo vista por anos como apenas a responsável por cuidar da casa e dos filhos, as mulheres conquistaram recentemente seu lugar como cidadãs, levando em conta fatores como o atraso em receberem o direito ao voto e a falta de representantes em cargos governamentais, e por conta disso está longe de ser o suficiente.

A desigualdade feminina na sociedade decorre desde o berço da democracia, na cidade de Atenas. Enquanto os homens podiam desfrutar dos direitos oferecidos pelo novo regime governamental, as mulheres foram excluídas e designadas a serem apenas a cuidadora do lar. A falta de participação política é tão grande que o livro como o livro O Conto da Cui, que retrata um Estados Unidos utópico dominado por homens que oprimem as mulheres e as distanciam até mesmo da leitura, as dizendo que desejam apenas reproduzir e serem boas esposas, escrito na década de 80 continua atual e importante no cenário social presente, visto o sucesso e a repercussão da sua adaptação para uma série televisiva de mesmo nome.

Apesar de ainda haver um longo caminho a ser trilhado, é inegável que houve avanços quanto a participação da mulher como cidadã, decorrente de diversos movimentos sociais. Na década de 60, a ideia de uma mulher sair de casa para trabalhar era absurda, o que hoje já se vê como uma realidade comum. É importante lhes oferecer essa perspectiva, pois quanto mais a força feminina for valorizada, mais mulheres entrarão para a causa, e futuramente haverá mais representantes do gênero em cargos importantes da política, visto a vice-presidente dos Estados Unidos, a maior potência mundial, Kamala Harris, a primeira mulher a ocupar esse cargo.

De maneira geral, a força feminina é um componente forte na sociedade atual, por conseguinte precisa ser representada. Para isso, é necessário uma maior abertura nos cargos de poder para esse gênero, além de um apoio e disseminação de informações sobre a luta enquanto classe socialmente oprimida, para que mais pessoas tomem consciência e abraçam a causa.